



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO ALTO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos — 1945.
Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.

RIO DE JANEIRO

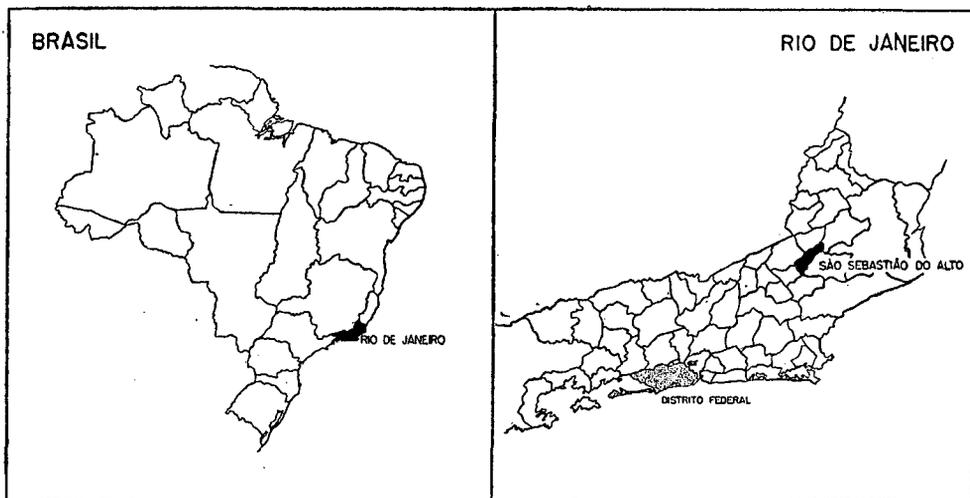
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1 9 4 8

MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO ALTO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 296 km²
do Estado 41 666 km²
% sôbre o total do Estado: 0,71

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 16 990 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sôbre o total do Estado: 0,82

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 21°56'00" Longitude: W. Gr. 42°06'00"
Distância em linha reta da Capital do Estado: 156 km
Rumo em relação à Capital do Estado: NNE



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	6
Distritos Componentes	7
Descrição do Território	7

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	11
Transportes	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	12
Assistência Médico-Sanitária	12
Ensino Primário Fundamental Comum	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	13
Finanças Municipais	13

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	17
Censo Agrícola	19



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I. B. G. E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I. B. G. E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acordo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I. B. G. E., toda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

O devassamento das terras do atual Município de São Sebastião do Alto, cuja área está orçada em 296 km² (qüinqüênio 1944-1948), foi motivado pela febre do ouro que, na segunda metade do século XVIII, arrastou bandos de aventureiros para as margens dos córregos auríferos, afluentes dos rios Negro, Macuco e Grande.

Ao chegarem a essa região, os seus desbravadores encontraram-na habitada pelas tribos dos índios Coroados e Goitacazes, que, por seu número e sua valentia, dominavam os selvagens de outras tribos menores e mais fracas.

Segundo a tradição, em período situado entre os anos de 1770 e 1786, os garimpeiros, dirigidos pelo legendário bandoleiro lusitano Manoel Henriques, mais conhecido pela alcunha de "Mão de Luva", lavraram, clandestinamente, os tributários dos rios acima citados, provocando, no último ano referido, enérgicas providências militares, por parte do então Vice-Rei D. Luiz de Vasconcelos.

Foi assim que, a partir de 1786, começaram a afluir para as terras do atual Município de São Sebastião do Alto, levas de garimpeiros e aventureiros em busca do precioso metal, que se dizia existir em abundância nos córregos dessa região.

Dolorosa surpresa, porém, lhes estava reservada, pois verificaram êles que, ou os bandoleiros tinham esgotado os poucos filões existentes ou, então, as notícias relativas à sua opulência eram inverídicas. Todavia, essa decepção não abateu imediatamente o ânimo de todos os faiscadores. Enquanto uns desanimavam, abandonando a pesquisa e a exploração, outros surgiam cheios de ambição e entusiasmo, até que, finalmente, cansados e desiludidos, todos abandonaram a garimpagem. A grande maioria dos faiscadores se lançaram para outras terras, onde pudessem ter mais sorte, ficando apenas na região reduzido número de antigos garimpeiros, já adaptados às novas condições de atividade, entre as quais sobressaía o trato agrícola.

No relatório do Vice-Rei D. Luiz de Vasconcelos e Souza, enviado ao governo de Portugal, datado de 20 de agosto de 1789, encontram-se trechos que se referem claramente ao território do atual Município de São Sebastião do Alto.

“Até então”, escreveu o vice-Rei, “até então já se havia averiguado o rio Macuco com seus côrregos imediatos, encontrando-se, em alguns lugares, pintas úteis, mas, havendo melhores esperanças no rio Negro e rio Grande, onde houve parte em que, tanto a superfície da terra, como a que se foi cavando até ao fundo de dois palmos, mostrou pinta finíssima, que mereceu apurar-se com mais cuidado e maior inteligência das pessoas ocupadas nesse serviço, resultando dessa experiência, o haver a mais fundada conjectura de que essas minas não deixarão de fazer grande conveniência, não só pela abundância, mas ainda, pela qualidade do ouro.”

Atribui-se aos remanescentes dos garimpeiros fracassados em sua aventura a criação do arraial de São Sebastião, elevado a curato sômente em 1852, o que vem atestar a lentidão de seu progresso, lentidão, certamente, motivada pelo êxodo verificado em consequência da desilusão sofrida pelos faiscadores ambiciosos.

O Decreto provincial n.º 600, de 20 de setembro de 1852, que criou o curato, estava assim redigido: “Art. 1.º — Fica creado um *curato* sob a invocação de — *São Sebastião* — no arraial da mesma denominação, na freguezia de Santa Rita, no municipio de Cantagallo.

Art. 2.º — O Presidente da Provincia fica autorizado a marcar os limites daquelle *curato*, ouvindo para esse fim, não só a Camara Municipal, como as autoridades ecclesiásticas competentes.”

Meses após, pela Deliberação de 28 de janeiro de 1853, eram fixados os limites do curato: “A linha divisoria do territorio do curato de “São Sebastião”, do termo de Cantagallo, creado pelo Decreto n.º 600, de 20 de setembro de 1852, partirá do Morro do Doudo junto do rio Grande, e seguirá pelo mesmo rio abaixo, até á barra do corrego “Macapá”, d’onde continuará pelo rio Negro, comprehendendo as fazendas de José Antonio de Faria, á margem do rio Grande; do fallecido padre Rainha, e de João Ferreira de Oliveira, á margem do rio Negro; e depois, por este rio acima, até á barra do ribeirão do Macuco, pelo qual subirá até o ponto em que passam as divisas da freguezia de Santissimo Sacramento; e por estas, até tornar a encontrar o sobredito morro do “Doudo”.”

Da época em que recebeu a categoria de curato, em diante, foi que a localidade começou a prosperar rápidamente, como se desejasse readquirir o tempo perdido.

Tal era o seu prestigio econômico dois anos após a criação do curato, que outra medida governamental se fêz necessária, sendo o novel curato elevado ao predicamento de freguesia, pelo Decreto provincial n.º 802, de 28 de setembro de 1855, que rezava: “Fica erecto em freguezia, — com a mesma de-

nominação, o curato de São Sebastião, do município de Cantagallo, conservando os limites que lhe foram designados na Deliberação de 28 de janeiro de 1853.”

Em 24 de outubro de 1861, em virtude da elevação de Santa Maria Madalena às categorias de Município e vila, a freguesia de São Sebastião, já por essa época, grafada nos decretos e leis com o topônimo de São Sebastião do Alto, também foi desmembrada de Cantagalo, passando a constituir parte integrante da comuna então criada.

Por essa época, as lavouras da freguesia floresciam, em grande parte, graças ao trabalho do elemento negro escravizado.

Com o advento da Lei Abolicionista, em 1888, esta situação de prosperidade cessou, ressentindo-se a região, até hoje, de seus efeitos.

A elevação da freguesia à categoria de Município, em 17 de abril de 1891, obedeceu mais às dificuldades encontradas pelos administradores localizados em Santa Maria Madalena, de dirigi-la, em virtude da escassez dos meios de transporte e das vias de comunicação, do que mesmo ao progresso da localidade. Foi ela uma providência mais de injunção administrativa do que econômica, tanto assim que as controvérsias sobre as conveniências da concessão dessa hegemonia forçaram o Governo a retroagir, anulando os efeitos do Decreto n.º 194, de 17 de abril de 1891, com a publicação de outro, que tomou o n.º 1, datado de 8 de maio de 1892, por cujo texto se suprimia o Município, colocando-o, agora, sob a jurisdição da comuna de São Francisco de Paula, criada em 12 de março de 1891.

Ainda desta vez não ficaram resolvidas as dificuldades administrativas motivadas pela deficiência das vias de comunicação, o que foi verificado bem cedo pelos governantes, pois, já em 7 de dezembro de 1892, por força da Lei n.º 33, restabeleciam êles o Município de São Sebastião do Alto com os mesmos limites que tinha em época anterior à sua extinção.

Ainda por medida meramente burocrática, foi a sede da vila elevada à categoria de cidade, por força da Lei sistematizadora, de n.º 2 335, assinada em 27 de dezembro de 1929, pela qual “tôdas as sedes dos municípios teriam a categoria de cidade”.

Atualmente, mercê dos esforços de seus habitantes, o Município de São Sebastião do Alto vem melhorando sua situação, em face das demais comunas fluminenses, notando-se mesmo ligeiro surto de progresso nos setores da agricultura e da pecuária.

Sua sede, localizada no planalto da serra “Queira Deus”, é uma cidade mal traçada, apresentando aspecto tipicamente colonial em sua paisagem.

Os seus meios de transporte ainda são deficientes, motivo pelo qual o progresso social e econômico do Município não marcha com a rapidez que se poderia desejar.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — A freguesia de São Sebastião do Alto foi criada por força da Lei ou Decreto provincial n.º 802, de 28 de setembro de 1855.

A vila de São Sebastião do Alto surgiu em virtude do Decreto estadual n.º 194, de 17 de abril de 1891, com sede na freguesia de mesmo nome. A instalação da vila ocorreu a 7 de junho de 1891.

O Município de São Sebastião do Alto foi extinto por Decreto estadual n.º 1, de 8 de maio de 1892, tendo sido restaurado por força da Lei estadual n.º 33, de 7 de dezembro de 1892, como território desmembrado do Município de São Francisco de Paula.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de São Sebastião do Alto se compõe de 2 distritos: São Sebastião do Alto e Valão do Barro.

A vila de São Sebastião do Alto recebeu foros de cidade em virtude da Lei estadual n.º 2335, de 27 de dezembro de 1929.

Na divisão administrativa de 1933, bem como nas territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o Município de São Sebastião do Alto figura com 2 distritos: São Sebastião do Alto e Valão do Barro, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, e no quadro territorial vigente no quinquênio 1939-1943, fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938.

De acôrdo com o quadro da divisão territorial vigente no quinquênio 1944-1948, que foi fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, o Município de São Sebastião do Alto se constitui de 2 distritos: São Sebastião do Alto e Valão do Barro.

Formação Judiciária: — A comarca de São Sebastião do Alto foi criada por força da Lei n.º 1804, de 12 de janeiro de 1924, constituída pelo único termo do mesmo nome.

Segundo as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o termo de São Sebastião do Alto pertence à comarca de Santa Maria Madalena, assim permanecendo no quadro territorial fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, para vigorar no quinquênio 1939-1943.

No quadro da divisão territorial em vigor no quinquênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, o termo de São Sebastião do Alto está subordinado à comarca de Cantagalo.

DISTRITOS COMPONENTES

1. São Sebastião do Alto

2. Valão do Barro

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O território do Município de São Sebastião do Alto é quase todo acidentado, sobressaindo, dentre suas principais elevações, as serras de São Sebastião e Deus-Me-Livre.

O revestimento florístico do solo municipal é constituído de capoeiras e pequenas matas, predominando, todavia, a vegetação rasteira.

O Município, em geral, desfruta de clima salubre.

Dentre os principais cursos fluviais do território municipal, destacam-se: a leste, o rio Grande, que o limita com São Fidélis, Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes; a oeste, o Negro, limitando-o também com Cantagalo e Itaocara; e, a sudoeste, o Macuco, afluente do Negro, que ainda o limita com Cantagalo. Correndo quase paralelamente de sul para norte, os rios Grande e Negro se unem no extremo norte do Município. Além dos supracitados rios, muitos córregos existem, dentre os quais merecem referência: o da Barra, Babilônia, Humaitá e Sobrado, todos êles afluentes do Rio Grande, e mais os das Águas Férreas, Índios, São Joaquim e Várzea, que deságuam no rio Negro.

No ribeirão da Lage, o território municipal possui a cachoeira da Lage, com altura aproveitada de 90 m e queda utilizada de 0,020 m³/s. Localizadas na Fazenda da Cachoeira, no curso do rio Negro, existem mais três quedas, porém, não aproveitadas, com 1800, 900 e 300 H.P., respectivamente. Na fazenda de Santa Teresinha há ainda outra queda, em exploração, com aproveitamento de 800 H.P.

Em São Sebastião do Alto são encontrados talco, giz e mica, não sendo, todavia, explorada nenhuma dessas riquezas.

Sua fauna terrestre é representada por diversos animais como: pacas, veados, tatus, etc., e a aquática, principalmente por traíras, bagres e acarás, sendo os produtos da pesca apenas utilizados como suplemento à alimentação da população local.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Legislação sôbre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia. Rio de Janeiro, D.F. — 1926.
- 2) "Cultura de Café no Brasil" — volume III — Departamento Nacional do Café — 1945.
- 3) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 4) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — n.º 19 — março de 1936.
- 5) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.
- 7) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 8) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte
Alguns Resultados Estatísticos
1 9 4 5

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	8 583	279 769	3,07
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 5 526 650	428 941 389	1,29
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	16	91 850	0,02
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 42 350	218 247 934	0,02
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	40	265 900	0,02
Suínos.....	1 268	121 938	1,04
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	—	12 864	—
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	6 760	39 943 387	0,02
Suínos.....	20 582	2 830 490	0,73
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	—	128 969	—
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	18 928	168 150 679	0,01
Suínos.....	96 641	18 866 377	0,51
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	—	621 730	—
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	20	10 033	0,20
Veículos a força animada.....	171	25 383	0,67
TRANSPORTE FERROVIÁRIO			
Estações.....	—	317	—
Paradas.....	—	174	—
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. —

(2) Principalmente: Milho (Cr\$ 4 500 000); Arroz em casca (Cr\$ 4 414 600); Feijão (Cr\$ 210 000). — (3) Principalmente: Café beneficiado (Cr\$ 42 350).

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS			
Agências postais.....	2	300	0,67
Agências postais-telegráficas.....	—	55	—
Outras agências.....	—	36	—
MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)			
Logradouros públicos.....	7	2 813	0,25
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	5	1 900	0,26
Iluminação domiciliar a eletricidade (ligações domiciliares).....	42	79 408	0,05
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	36	61 338	0,06
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	—	35 078	—
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)			
Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	—	156	—
Leitos.....	—	5 794	—
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69
ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM			
Unidades escolares.....	20	1 635	1,22
Corpo docente.....	32	3 851	0,83
Matrícula geral.....	1 235	162 267	0,76
Matrícula efetiva.....	1 151	138 560	0,83
Frequência.....	779	100 700	0,77
Aprovações em geral.....	461	51 330	0,90
Conclusões de curso.....	39	6 730	0,58
BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)			
Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	—	82	—
Jornais e outros periódicos.....	—	90	—
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	—	114	—

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)			
Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—
FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)			
RECEITA ORÇADA PARA 1945			
ORDINÁRIA, TOTAL.....	138 200	70 806 088	0,20
Tributária, total.....	133 960	60 343 945	0,22
Total.....	125 200	45 780 670	0,27
Impostos { Predial.....	3 000	20 034 265	0,01
Indústrias e profissões.....	40 800	6 649 765	0,61
Outros.....	81 400	19 096 640	0,43
Taxas.....	8 760	14 563 275	0,06
Patrimonial.....	1 440	1 595 886	0,09
Industrial.....	2 200	5 800 307	0,04
Receitas diversas.....	600	3 065 950	0,02
EXTRAORDINÁRIA.....	11 800	19 408 612	0,06
TOTAL DA RECEITA.....	150 000	90 214 700	0,17
DESPESA FIXADA PARA 1945			
Administração geral.....	41 680	7 006 490	0,59
Exação e fiscalização financeira.....	27 840	10 018 536	0,28
Segurança pública e assistência social.....	7 020	6 035 972	0,12
Educação pública.....	16 500	6 120 432	0,27
Saúde pública.....	10 698	8 634 064	0,12
Fomento.....	1 940	578 877	0,34
Serviços industriais.....	5 980	2 259 426	0,26
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	30 622	30 447 554	0,10
Encargos diversos.....	7 720	5 996 175	0,13
TOTAL DA DESPESA.....	150 000	90 214 700	0,17

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte

Principais Resultados Censitários

I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 2,40% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 56,33 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. São Sebastião do Alto.....	7 732	415	7 317
2. Valão do Barro.....	9 561	285	9 276

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	17 293	1 847 857	0,94
Localização			
Urbana e suburbana.....	700	693 201	0,10
Rural.....	16 593	1 154 656	1,44
Sexo			
Homens.....	8 835	933 439	0,95
Mulheres.....	8 458	914 418	0,92
Idade			
De 0 a 6 anos.....	4 138	394 555	1,05
De 7 a 14 anos.....	4 140	401 155	1,03
De 15 a 19 anos.....	1 909	195 413	0,98
De 20 a 59 anos.....	6 515	778 475	0,84
De 60 e mais anos.....	584	76 629	0,76
De idade ignorada.....	7	1 630	0,43
Estado conjugal			
Solteiros.....	12 062	1 267 412	0,95
Casados.....	4 485	487 516	0,92
Separados, desquitados, divorciados.....	49	2 505	1,96
Viúvos.....	696	89 002	0,78
De estado conjugal não declarado.....	1	1 422	0,07

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos.....	17 151	1 808 885	0,95
Brasileiros naturalizados.....	16	4 010	0,40
Estrangeiros.....	126	34 724	0,36
De nacionalidade não declarada.....	—	238	—
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever.....	3 403	662 958	0,51
Não sabem ler nem escrever.....	10 838	885 969	1,22
De instrução não declarada.....	26	11 206	0,23
Religião			
Católicos romanos.....	16 836	1 712 733	0,98
De outras religiões.....	451	121 158	0,37
Sem religião.....	4	5 364	0,07
De religião não declarada.....	2	8 602	0,02
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	5 197	342 398	1,52
Indústrias extrativas.....	2	12 796	0,02
Indústrias de transformação.....	62	87 620	0,07
Comércio de mercadorias.....	117	36 683	0,32
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	—	2 196	—
Transportes e comunicações.....	39	34 171	0,11
Administração pública, justiça, ensino público...	48	18 919	0,25
Defesa nacional, segurança pública.....	3	8 837	0,03
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	13	5 506	0,24
Serviços, atividades sociais.....	126	42 889	0,29
Atividades domésticas, atividades escolares.....	4 016	560 881	0,72
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	1 975	145 226	1,36

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	612	48 389	1,27
Área (ha)			
Total	39 701	3 316 043	1,20
Cultivada.....	10 891	717 753	1,52
Em matas.....	3 321	645 883	0,51
Em pastagens.....	21 055	1 223 825	1,72
Outras (1).....	4 434	728 582	0,61
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	15 390	1 268 128	1,21
Pessoal ocupado (permanente).....	4 865	454 218	1,07
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total	2 872	234 772	1,22
Agrícola.....	1 790	162 284	1,10
Extrativa.....	8	12 733	0,06
Animal e produtos animais.....	1 074	59 755	1,80
Gado recenseado (cabeças)			
Bovino.....	14 958	721 515	2,07
Equino.....	1 845	89 191	2,07
Asinino e mular.....	414	32 830	1,26
Suíno.....	9 832	324 057	3,03
Ovino.....	78	16 188	0,48
Caprino.....	1 686	44 790	3,76
Aves.....	63 927	2 463 423	2,59

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.